



SOLVE SERVICE Química e Meio Ambiente Ltda.
 Rua Pedro Nava, 4 Qd L, Realengo – Rio de Janeiro /RJ CEP: 21730-680
 E-mail: katiasantos@solveservice.com.br
 Tel. 2402-1853

COMPROVANTE DE EXECUÇÃO DE SERVIÇOS Desinfecção e Higienização de Reservatórios de Água	Nº H0558	DATA 11/05/2024
---	-------------	--------------------

INFORMAÇÕES DA EMPRESA ESPECIALIZADA		
CNPJ 00.358.169/0001-18	Código Inea UN001125/55.61.20	Certificado de Registro de Higienização (CRH) Nº IN006303
		Validade 2028

INFORMAÇÕES DO CLIENTE	
Razão Social UNIRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RJ	Processo Nº 23102.000866/2022-91

Nome Fantasia	
Tipo de Atividade: INST. DE ENSINO	CNPJ 34.023.077/0001-07

Endereço AV. PASTEUR, 296		
Bairro URCA	Município RIO DE JANEIRO	CEP 22290-240

Telefone	Fax	E-mail
----------	-----	--------

Contato: Sr. Carlos Veiga Função: UNIRIO/PROAD/DAA

CONDIÇÕES DOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA – CAMPUS VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 107																		
TIPOS DE RESERVATÓRIOS	CISTERNA	1	2	3	4	5	CAIXAS D'ÁGUA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
		VOLUME (m³)								500 500	X	X	X	X	X	X	X	X
TIPO DE MATERIAL	Concreto						Concreto											
	Polietileno						Polietileno	X	X	X	X							
	Outros						Outros											
SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO SOLO	ELEVADA						ELEVADA											
	APOIADA						APOIADA	X	X	X	X							
	ENTERRADA						ENTERRADA											
	SEMIENTERRADA						SEMIENTERRADA											
CONDIÇÕES DA COBERTURA	TOTALMENTE COBERTA						TOTALMENTE COBERTA	X	X	X	X							
	PARCIALMENTE COBERTA						PARCIALMENTE COBERTA											
PRESENÇA DE DETRITOS	SIM						SIM											
	NÃO						NÃO	X	X	X	X							
PRESENÇA DE VETORES E OUTROS ANIMAIS NOCIVOS	SIM						SIM											
	NÃO						NÃO	X	X	X	X							
DISTÂNCIA DE FOSSA/SUMIDOUROS OU REDE DE ESGOTO	Metros						Metros	5m	5m	5m	5m							
OCORRÊNCIA DE FENDAS OU RACHADURAS	SIM						SIM											
	NÃO						NÃO	X	X	X	X							

"Ficam os estabelecimentos obrigados à execução SEMESTRAL da limpeza e higienização dos reservatórios de água destinados ao consumo humano, bem como à realização de análise bacteriológica da água imediatamente após a limpeza".
 Artigo 3º, Decreto RJ nº 20.356, de 17 de agosto de 1994, que regulamenta a Lei RJ n.º 1.893, de 20 de novembro de 1991, que estabelece a obrigatoriedade de limpeza e higienização dos reservatórios de água para fins de manutenção dos padrões de potabilidade

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO SERVIÇO	RESPONSÁVEL TÉCNICO	CLIENTE
NOME <i>RAFAEL MARTINS MARCONI</i>	NOME E Nº REG. CONSELHO DE CLASSE SEBASTIÃO GOMES FERREIRA ENGº QUÍMICO/MEIO AMBIENTE CRQ 03310535 / 3ª Região	RECEBI O PRESENTE COMPROVANTE DE EXECUÇÃO DE SERVIÇOS
ASSINATURA <i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>	ASSINATURA 11/05/24 <i>[Assinatura]</i>

PROCEDIMENTOS/MEDIDAS PREVENTIVAS/CORRETIVAS

MEDIDAS PREVENTIVAS/CORRETIVAS

- O reservatório de água deve ser edificado e ou revestido de materiais que não comprometam a qualidade da água, conforme legislação específica. Deve estar livre de rachaduras, vazamentos, infiltrações, descascamentos dentre outros defeitos e em adequado estado de higiene e conservação, devendo estar devidamente tampado. O reservatório de água deve ser higienizado, em um intervalo máximo de seis meses, devendo ser mantidos registros da operação.
- A limpeza e desinfecção dos reservatórios de água devem ser executadas, rotineiramente, uma vez a cada seis meses, e sempre que for detectada qualquer contaminação

PROCEDIMENTOS

- A limpeza e desinfecção dos reservatórios de água devem ser executadas, rotineiramente, uma vez a cada seis meses, e sempre que for detectada qualquer contaminação.
- Interromper o abastecimento do reservatório fechando o registro do hidrômetro ou limitador de consumo. No caso de reservatório duplo, com dois compartimentos independentes, selecionar um deles e interromper o abastecimento fechando a torneira de bóia, mantendo o abastecimento pelo outro compartimento.
- Com o reservatório vazio escovar as paredes e o fundo do reservatório com escovas de cerdas de nylon ou piaçava e retirar o material despreendido. Pode ser usado esguicho de água nas paredes e no fundo, removendo as águas de lavagem para a galeria de águas pluviais.
- Enxaguar todo o reservatório com água da rede de abastecimento, lançando os resíduos na galeria de água pluviais.
- Terminado o procedimento de limpeza, pincelar as paredes e o fundo do reservatório com uma solução do desinfetante.
- Restabelecer o abastecimento do reservatório e deixá-lo encher.

OBSERVAÇÕES

- **As análises bacteriológicas só poderão ser executadas pelo laboratório do Inea ou por laboratórios devidamente credenciados**
- **As amostras de água para análise bacteriológica deverão ser coletadas no prazo de 4 (quatro) a 8 (oito) dias após a limpeza e higienização do reservatório para encaminhamento ao laboratório credenciado.**
- A coleta de amostra deverá ser realizada em frascos de vidro neutro (borossilicato) ou de plástico autoclavável (polipropileno ou policarbonato), não tóxico, com capacidade de 125 a 250 ml, de boca larga com tampa protetora, esmerilhada ou de rosca, à prova de vazamento e confeccionada com o mesmo material do frasco.**
- O volume necessário para a análise não deverá ser inferior a 100 ml. O frasco não deverá ser totalmente cheio, porque há necessidade de se agitar no laboratório para a preparação dos exames.**
- As análises bacteriológicas deverão determinar o número de coliformes por ser o grupo mais preciso de bactérias indicadoras do grau de contaminação da água por dejetos.**
- As análises bacteriológicas deverão determinar o NÚMERO MAIS PROVÁVEL DE COLIFORMES TOTAIS ou as UNIDADES FORMADORAS DE COLÔNIAS DE COLIFORMES TOTAIS, de acordo com os métodos MF-404 e MF-447, respectivamente. (Portaria MS/ANVISA Nº 2914 de 12/12/2011**
- Ao constatar a presença de coliformes fecais nas análises bacteriológicas a empresa deverá comunicar ao cliente e aos órgãos competentes para as devidas providências.**
- Os dados referentes à coleta de amostras e aos resultados das análises bacteriológicas deverão ser apresentados no BOLETIM DE MEDIÇÃO PARA POTABILIDADE**
- Os COMPROVANTES DE EXECUÇÃO DE SERVIÇOS somente serão considerados válidos, pelo Inea, quando acompanhados dos resultados das análises bacteriológicas, que deverão ser encaminhados ao contratante.**
- Os COMPROVANTES DE EXECUÇÃO DE SERVIÇOS, bem como os resultados das análises bacteriológicas deverão estar afixados em local visível ao público e aos condôminos.**
- O Inea poderá coletar amostra para análise complementar, a título de fiscalização ou comprovação, em caso de denúncia.**

DÚVIDAS
E
INFORMAÇÕES

INEA / DILAM / GELAF
Rua Sacadura Cabral, 103 - 8º andar Saúde - Rio
de Janeiro/RJ.
Tel. (21) 2334-5295 e 2334-5293



SOLVE SERVICE Química e Meio Ambiente Ltda.
Rua Pedro Nava, 4 Qd L, Realengo – Rio de Janeiro /RJ CEP: 21730-680
E-mail: katiasantos@solveservice.com.br
Tel. 3291-1293 / 2402-1853

COMPROVANTE DE EXECUÇÃO DE SERVIÇOS Desinfecção e Higienização de Reservatórios de Água							Nº H559	DATA 11/05/2024				
INFORMAÇÕES DA EMPRESA ESPECIALIZADA												
CNPJ 00.358.169/0001-18			Código Inea UN001125/55.61.20			Certificado de Registro de Higienização (CTA) Nº IN006303					Validade 2028	
INFORMAÇÕES DO CLIENTE												
Razão Social UNIRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RJ							Processo Nº 23102.000866/2022-91					
Nome Fantasia												
Tipo de Atividade: INST. DE ENSINO							CNPJ 34.023.077/0001-07					
Endereço AV. PASTEUR, 296												
Bairro URCA				Município RIO DE JANEIRO				CEP 22290-240				
Telefone				Fax		E-mail carlosveiga@unirio.br						
Contato: Sr Carlos Veiga						Função: UNIRIO/PROAD/DA						
CONDIÇÕES DOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA – CAMPUS VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 107												
TIPOS DE RESERVATÓRIOS	CISTERNAS	1	2	3	4	5	CAIXAS D'ÁGUA	1	2	3	4	5
VOLUME (m³)	16.000	X										
XTIPO DE MATERIAL	Concreto	X					Concreto					
	Polietileno						Polietileno					
	Outros						Outros					
SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO SOLO	ELEVADA						ELEVADA					
	APOIADA						APOIADA					
	ENTERRADA	X					ENTERRADA					
	SEMIENTERRADA						SEMIENTERRADA					
CONDIÇÕES DA COBERTURA	TOTALMENTE COBERTA	X					TOTALMENTE COBERTA					
	PARCIALMENTE COBERTA						PARCIALMENTE COBERTA					
PRESENÇA DE DETRITOS	SIM						SIM					
	NÃO	X					NÃO					
PRESENÇA DE VETORES E OUTROS ANIMAIS NOCIVOS	SIM						SIM					
	NÃO	X					NÃO					
DISTÂNCIA DE FOSSA/SUMIDOS UROS OU REDE DE ESGOTO	Metros	5m										
OCORRÊNCIA DE FENDAS OU RACHADURAS	SIM						SIM					
	NÃO	X					NÃO					
"Ficam os estabelecimentos obrigados à execução SEMESTRAL da limpeza e higienização dos reservatórios de água destinados ao consumo humano, bem como à realização de análise bacteriológica da água imediatamente após a limpeza". Artigo 3º, Decreto RJ nº 20.356, de 17 de agosto de 1994, que regulamenta a Lei RJ n.º 1.893, de 20 de novembro de 1991, que estabelece a obrigatoriedade de limpeza e higienização dos reservatórios de água para fins de manutenção dos padrões de potabilidade												
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO SERVIÇO				RESPONSÁVEL TÉCNICO				CLIENTE				
NOME <i>Rafael Matheus Marinho</i>				NOME E Nº REG. CONSELHO DE CLASSE SEBASTIÃO GOMES FERREIRA ENGº QUÍMICO/MEIO AMBIENTE CRQ 03310535 / 3ª Região				RECEBI O PRESENTE COMPROVANTE DE EXECUÇÃO DE SERVIÇOS				
ASSINATURA 								ASSINATURA <i>Carlos Veiga</i>				
								DATA DO SERVIÇO 11/05/24				

PROCEDIMENTOS/MEDIDAS PREVENTIVAS/CORRETIVAS

MEDIDAS PREVENTIVAS/CORRETIVAS

- O reservatório de água deve ser edificado e ou revestido de materiais que não comprometam a qualidade da água, conforme legislação específica. Deve estar livre de rachaduras, vazamentos, infiltrações, descascamentos dentre outros defeitos e em adequado estado de higiene e conservação, devendo estar devidamente tampado. O reservatório de água deve ser higienizado, em um intervalo máximo de seis meses, devendo ser mantidos registros da operação.
- A limpeza e desinfecção dos reservatórios de água devem ser executadas, rotineiramente, uma vez a cada seis meses, e sempre que for detectada qualquer contaminação

PROCEDIMENTOS

- A limpeza e desinfecção dos reservatórios de água devem ser executadas, rotineiramente, uma vez a cada seis meses, e sempre que for detectada qualquer contaminação.
- Interromper o abastecimento do reservatório fechando o registro do hidrômetro ou limitador de consumo. No caso de reservatório duplo, com dois compartimentos independentes, selecionar um deles e interromper o abastecimento fechando a torneira de bóia, mantendo o abastecimento pelo outro compartimento.
- Com o reservatório vazio escovar as paredes e o fundo do reservatório com escovas de cerdas de nylon ou piaçava e retirar o material desprendido. Pode ser usado esguicho de água nas paredes e no fundo, removendo as águas de lavagem para a galeria de águas pluviais.
- Enxaguar todo o reservatório com água da rede de abastecimento, lançando os resíduos na galeria de água pluviais.
- Terminado o procedimento de limpeza, pincelar as paredes e o fundo do reservatório com uma solução do desinfetante.
- Restabelecer o abastecimento do reservatório e deixá-lo encher.

OBSERVAÇÕES

- **As análises bacteriológicas só poderão ser executadas pelo laboratório do Inea ou por laboratórios devidamente credenciados**
- **As amostras de água para análise bacteriológica deverão ser coletadas no prazo de 4 (quatro) a 8 (oito) dias após a limpeza e higienização do reservatório para encaminhamento ao laboratório credenciado.**
- A coleta de amostra deverá ser realizada em frascos de vidro neutro (borossilicato) ou de plástico autoclavável (polipropileno ou policarbonato), não tóxico, com capacidade de 125 a 250 ml, de boca larga com tampa protetora, esmerilhada ou de rosca, à prova de vazamento e confeccionada com o mesmo material do frasco.**
- O volume necessário para a análise não deverá ser inferior a 100 ml. O frasco não deverá ser totalmente cheio, porque há necessidade de se agitar no laboratório para a preparação dos exames.**
- As análises bacteriológicas deverão determinar o número de coliformes por ser o grupo mais preciso de bactérias indicadoras do grau de contaminação da água por dejetos.**
- As análises bacteriológicas deverão determinar o NÚMERO MAIS PROVÁVEL DE COLIFORMES TOTAIS ou as UNIDADES FORMADORAS DE COLÔNIAS DE COLIFORMES TOTAIS, de acordo com os métodos MF-404 e MF-447, respectivamente. (Portaria MS/ANVISA Nº 2914 de 12/12/2011**
- Ao constatar a presença de coliformes fecais nas análises bacteriológicas a empresa deverá comunicar ao cliente e aos órgãos competentes para as devidas providências.**
- Os dados referentes à coleta de amostras e aos resultados das análises bacteriológicas deverão ser apresentados no BOLETIM DE MEDIÇÃO PARA POTABILIDADE**
- Os COMPROVANTES DE EXECUÇÃO DE SERVIÇOS somente serão considerados válidos, pelo Inea, quando acompanhados dos resultados das análises bacteriológicas, que deverão ser encaminhados ao contratante.**
- Os COMPROVANTES DE EXECUÇÃO DE SERVIÇOS, bem como os resultados das análises bacteriológicas deverão estar afixados em local visível ao público e aos condôminos.**
- O Inea poderá coletar amostra para análise complementar, a título de fiscalização ou comprovação, em caso de denúncia.**

DÚVIDAS
E
INFORMAÇÕES

INEA / DILAM / GELAF
Rua Sacadura Cabral, 103 - 8º andar Saúde - Rio
de Janeiro/RJ.
Tel. (21) 2334-5295 e 2334-5293